

"Saúde Mental e Atenção Básica: Desafios, Possibilidades e Potencialidades no Contexto Territorial"

Antes de iniciar o relato do projeto, vamos nos apresentar, fazemos parte de uma equipe multidisciplinar composta por Assistente Social, Psiquiatra e Psicólogos, atualmente lotados na UBS – Unidade Básica de Saúde, do município de Ribeirão Branco/SP que segundo censo de 2022 detemos 18.289 habitantes cuja a principal subsistência é a agricultura, destacando o cultivo do tomate, o qual ressaltamos o uso considerável do agrotóxico, um fator a ser mencionado é referente a nossa vasta extensão rural onde se concentra a grande maioria dos habitantes. Pontuamos também uma situação observada nas análise de prontuários familiares, um índice de uniões conjugais com algum grau de parentesco, resultando algum comprometimento genético.

Apresentados, então agora vamos descrever o surgimento desse “formato de atendimento”, ele partiu da necessidade observada, inicialmente o atendimento ambulatorial, era pontual, cada especialidade realizava a consulta em seu consultório individualmente, atuava seguindo sua prática e liberava o paciente, porém o paciente retornava com as mesmas queixas sem evolução e repetidamente, e além disso observávamos que as famílias desistiam dos atendimentos, altas espontâneas sem conclusão de caso, notávamos os corredores que antecediam as consultas os pacientes inquietos, agitados, agressivos, outros tímidos, isolados, desmaios, surtos e entre outros fatores. Enquanto profissionais

não assimilávamos as falas dos acompanhantes visto esses comportamentos, e um número crescente de absenteísmo, e a equipe isoladamente não atingia de maneira satisfatória o objetivo.

Diante dessa situação apresentada nos reunimos, e pontuamos as dificuldades em geral, realizamos análise de casos pontuais, e iniciamos atendimento de alguns casos em conjunto e in locu **do paciente**, com objetivo de entender, observar, e alcançar uma melhora no quadro clínico paciente/família. E após o início dessa estratégia já notamos uma evolução dos atendimentos, e a compreensão dos familiares.

O projeto visa estabelecer vínculos, analisar individualmente cada situação, realizar escutas de todos os envolvidos junto ao paciente e assim estabelecer estratégias de atendimento. Quando citamos todos os envolvidos nos referimos não apenas a família, nos referimos tais como: Escola, igreja, projetos sociais de outras secretarias municipais, ESF de referencias com toda sua equipe de base, comunidade, família, Apae, Ongs, hospitais de tratamentos externos, farmácia, odontologia entre outras práticas que entendemos necessária ao caso.

Na trajetória dos atendimentos, buscamos estratégias de acesso, de compreensão de todos os envolvidos, haja visto que a maioria dos paciente e sua rede de apoio tem baixa escolaridade, por tanto implantamos as caixas de medicamentos semanais, dos quais a equipe das ESFs de referencia realizam a dispensa da medicação semanal, separadamente por horários, e juntamente com

eles monitoramos, e dessa maneira podemos certificarmos do uso correto das medicações e a eficácia no tratamento.

Os pacientes que apresentam evoluções no tratamento vamos adequando o acompanhamento, visando a independência e ressocialização do mesmo. A intersetorialidade é um fator fundamental para as ações serem exitosas, pois entendemos que “ele” não é apenas mais um paciente, é um cidadão portador de direitos e deveres, que precisa de acolhimento, acesso e orientação.

Concluimos que a intervenção de maneira multidisciplinar garante um olhar diferenciado na estratégia de atendimento em saúde mental, com o objetivo de garantia de direitos, acesso, e bem estar não apenas ao paciente, mas sim para família, amigos, comunidade e sociedade.

A viabilização dessa atuação somente é possível, quando o profissional se propõe a romper as barreiras de uma prática limitada, para reconhecer, apresentar e trabalhar a condição humana dentro do contexto político, cultural e social o qual se depara. Mais que isso, é romper paradigmas e estabelecer vínculos e garantir qualidade de vida a todos os envolvidos.